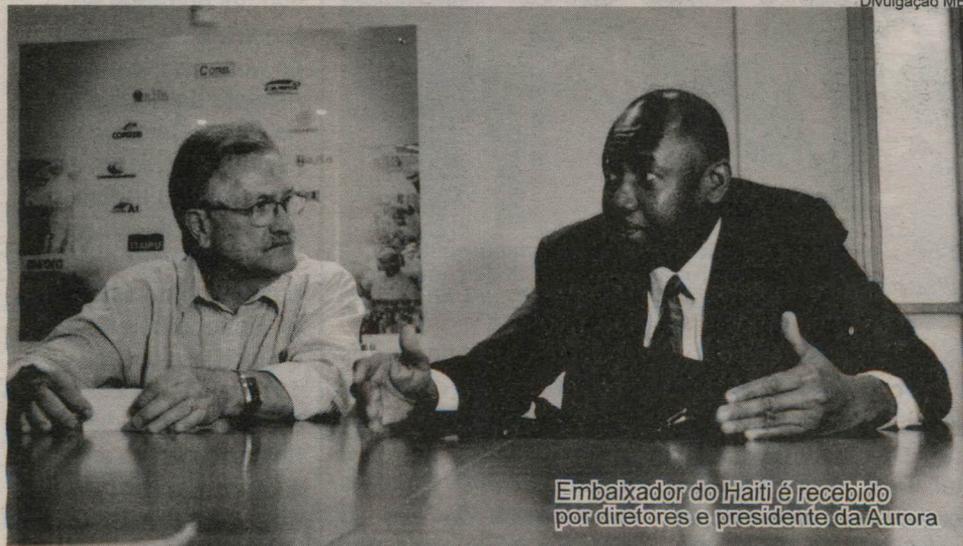


Mais de 350 haitianos trabalham em empresa de Chapecó

Divulgação MB



Embaixador do Haiti é recebido por diretores e presidente da Aurora

O embaixador haitiano no Brasil, Madsen Chêrubin, visitou a Coopercentral Aurora Alimentos, em Chapecó, nesta quinta-feira, dia 12. Em encontro com a diretoria da cooperativa, gerentes, colaboradores e profissionais da imprensa o embaixador agradeceu a população brasileira por ter acolhido os seus compatriotas, parabenizou o Brasil por sua política de acolhimento de imigrantes e destacou as semelhanças da cultura dos dois povos.

O presidente da Aurora, Mário Lanznaster, relatou a história da cooperativa, apresentou a estrutura e destacou o processo de adaptação dos colaboradores haitianos no Brasil. "Prezamos muito pela qualidade de vida de todos os funcionários, porque eles são o nosso maior patrimônio. Por isso, todos passaram pelo processo de integração e foram muito bem acolhidos pelos demais", realçou.

Atualmente, a cooperativa conta com 352 trabalhadores haitianos em

seus quadros, todos em situação legal e regular. Destes, um está na unidade do Frigorífico Aurora de Guatambu (FAG), 25 na Indústria Aurora Chapecó (IACH), 210 no Frigorífico Aurora Chapecó I (FACH I), 11 no Frigorífico Aurora Chapecó II (FACH II) e 105 no Frigorífico Aurora de Xaxim (FAX). Segundo o gerente do FACH I, Antonio Alexandre Wanzuit, os demais funcionários acolheram muito bem os haitianos, que são extremamente dedicados e aprendem com facilidade.

Ensino

De acordo com Chêrubin, os haitianos vêm no ensino uma oportunidade, por isso está sendo estudado um programa para inclusão de cidadãos haitianos que residem em Chapecó e na região para ingressarem em cursos de ensino superior. A Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS) elaborou um processo seletivo simplificado, principalmente, para Chapecó. "A iniciativa facilitará o acesso à uni-

versidade aos haitianos, que também terão auxílio com os papéis e documentos", justificou.

O assessor para assuntos internacionais da UFFS, Maurício Bozatzki, explicou que a universidade identificou que as principais dificuldades dos haitianos são a documentação e o acesso aos cursos de ensino superior. "Neste sentido, também foi solicitado uma representação diplomática em Chapecó para que tenha acesso a cidadania plena", antecipou.

O haitiano Etheard Candiau, de 29 anos, está no Brasil há cinco meses e trabalha na Aurora há um, no FACH II, no bairro Saic, em Chapecó. Ele relatou que gosta muito de estudar, por isso, buscou oportunidades no município, fez vestibular e cursará "Engenharia de Produção", na UCEFF. "Meu objetivo é crescer na empresa", complementou. Candiau tem a esposa e o filho no Brasil. No Haiti já cursou ciência jurídica e técnico de interpretação e tradução do ensino de inglês.